

Heranças de Amor e Vida

Heranças de Amor e Vida

Um compilado de inspiração e pertencimento

Direção: Ana Claudia da Luz Feltrim Organização: Giulia Carolina Schwalm e Natália Bernardo Capa e contracapa: Maurílio Quadros e Vithória Batista Diagramação: Vithória Batista

FICHA TÉCNICA Texto de acordo com a nova ortografia.

Ilustração da capa e contracapa: Maurílio Quadros / Vithória Batista

Diagramação: Vithória Batista

Direção: Ana Claudia da Luz Feltrim

Organização: Giulia Schwalm e Natália Bernardo

1° edição: fevereiro de 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Heranças de amor e vida [livro eletrônico] : um compilado de inspiração e pertencimento / coordenação Giulia Carolina Schwalm, Natália Bernardo. -- 1. ed. -- Santa Maria, RS : Ana Claudia da Luz Feltrim : Giulia Carolina Scwalm, 2021.

Vários colaboradores ISBN 978-65-00-17723-7

1. Cultura popular 2. Experiências de vida
3. Folclore - Rio Grande do Sul (Estado)
4. Literatura brasileira 5. Rio Grande do Sul (Estado) - História 6. Rio Grande do Sul (RS) - Usos e costumes I. Schwalm, Giulia Carolina. II. Bernardo, Natália.

21-57332 CDD-398

Índices para catálogo sistemático:

 Folclore e cultura popular na educação : Usos e costumes 398

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Contatos:

Ana Claudia da Luz Feltrim: luz.anafeltrim@gmail.com Giulia Schwalm: giulia.schwalm2002@gmail.com Natália Bernardo: nataliabernunes@gmail.com



Agradecimentos

ossa gratidão à Maria, mãe de todas e todos nós, por nos dar força, sabedoria, coragem; reforçando nosso amor pelo tradicionalismo gaúcho.

Nossas amadas famílias que ao longo do caminho estiveram ao nosso lado, nos dando amor e incentivo.

Muriel Machado Lopes, Roberta Jacinto e Valmir Böhmer, pela oportunidade de convivermos com seres iluminados que zelam pelas nossas entidades tradicionalistas, do Rio Grande do Sul.

Natália Bernardo e Giulia Schwalm, pela doação, competência e por ensinarem que o NÓS é o mais importante nesta jornada da vida. Certamente este livro se torna realidade graças à dedicação destas duas incansáveis mulheres.

Mileni Almeida, Manoela Matos, Amanda Rochol, Ágata Bonazza, Carolina Figueiró, Carolina Peixoto, Roberta Castilhos, Tassya Marasciulo, Morgana Nunes e Renata Lemes por acreditarem que a verdadeira essência de ser tradicionalista está na ação coletiva e para o coletivo.

Vithória da Silveira Batista e Maurílio Quadros da Rosa por trazerem luz, nos entregando excepcional talento.

Contadoras e Contadores, que conosco permanecem pela valorização da essência da tradição gaúcha, pela confiança, pela partilha de suas lindas histórias, experiências de vida e abertura do coração.

Índice

Agradecimentos	5
Prefácio	9
Apresentação	11
Alessandro de Oliveira - Autêntico tradicionalista	14
Alexsandro Souza - Identidade fortalecida longe do pago	15
Ana Paula Marques - Aquerenciada em solo gaúcho	17
Angélica Lampert - Carinho que vem do Carazinho	19
Araceli Lizot - Amor renovado em ciclos	20
Arthur Gonçalves - Patrão coração	21
Claudete Rempel - Ensinar é aprender, aprender é renascer	
Cleber Wenginowicz - Das parreiras e dos ventos	23
Cristiane Wagner - A força de ser	24
Daniele Müller - Alma de fronteira inunda Rio Grande	25
Diego Schuh - Com os ideais de Lessa e Paixão	27
Divânia Corrêa - Respeitar para agregar	29

Elenice Girelli - Bendita do Caravaggio30
Elisabete Fortuna - A fraternidade está na igualdade
Evandro Otero - Sábio dos Carijós32
Fabiano Carvalho - Protagonista de sua história
Fabricio Aquere - No bailado da dança, o aflorar de sentimento
Fernando dos Santos - Lar construido pela arte
Flávio Marques - As gerações e o tradicionalismo
Gilmar do Amaral - A força está na sabedoria
Graziele Lopes Ribeiro - O amor da família que resgata valores
Janaína Santos - Amor em movimento41
Janice Machado - Menina de Fátima42
Jean Soares - A chama do coração44
Lidiane de Oliveira - Afinada orquestra de instrumentos divinos
Luiz Rigon - Ser fraterno da serra47
Maiko Fracasso - Tradição renovada no sorriso da família
Maria Faistauer - Nascida com o 3549

Marina de Souza - Acolhimento faz morada em Lavras do Sul	.50
Milena Corrêa - A rainha da Rainha	.51
Neusa Floriano - O meu lugar	.52
Patricia Nunes - Doce sentir da tradição	53
Patrícia Soares - A construção do amanhã, com o olhar para o hoje	54
Rodrigo Amorim - Missioneiro cento por cento	55
Rodrigo Ibañez - Eterno aprendiz	56
Rodrigo Trevisan - Laço forte e bem cinchado	57
Rose Feltrim - O abrir das asas de Deus	.59
Simone Fonseca - Renovação de compromissos	61
Sueli dos Passos - Mulher heroína	63
Valdir Serafim - Recuerdos de família	.65
Valdomiro Tomazoni - Voluntário por amor à tradição	66
Vânia Vitancourt - Nutrindo a caminhada	.67
Waldoir Peixoto - Persistente vencedor	68
Posfácio	69

Prefácio

A ssim como a vela se mantém acesa pelo seu núcleo, nosso movimento cultural é de fato alicerçado pela conjunção das experiências obtidas por cada um no cultivo de nossas tradições, sendo o tradicionalista, ainda que anônimo, o derradeiro amago do movimento.

Segundo Barbosa Lessa expressou na tese O Sentido e o Valor do Tradicionalismo, o tradicionalista é um soldado do movimento e, utilizando esta analogia, podemos assegurar que assim como não existe exército sem soldado, não existe movimento sem tradicionalistas.

Neste cenário, esta obra é de singular importância pois, oportuniza aos tradicionalistas conhecerem um pouco de alguns personagens que, entre tantos outros, de forma anônima, abnegada, altruísta e despojadas de vaidades ou interesses pessoais, tanto fazem por nosso movimento.

As personalidades culturalmente evoluídas possuem o consenso de que o sábio também aprende com as experiências alheias, sejam elas positivas ou negativas, e quanto mais exercitarmos esta prática com habitualidade, melhores serão as expectativas de nossa evolução cultural e, consequentemente, social.

Desta forma, o compartilhamento de informações e experiências estão entre as bases para uma evolução qualificada de qualquer sociedade e temos muito a aprender como estes e tantos outros tradicionalistas. Então, neste mundo onde as vezes ensinamos mas todos os dias aprendemos, fica esta importante contribuição.

Valmir Böhmer

Apresentação

A o sentir as energias renovadas pela presença destes homens e destas mulheres, sentimos a necessidade de nos aprofundar nas histórias e vivências destas almas que nos presentearam com momentos de emoção e profunda troca do verdadeiro sentido de sermos tradicionalistas, tomou conta de nossos pensamentos.

Diferentes foram as obras a serem baseadas para idealizar o presente projeto. Porém, ressalta-se a importância do Plano de Ação Social do MTG, onde Onésimo Carneiro Duarte (1983) comenta:

"Os Centros de Tradições Gaúchas não devem ser apenas clubes de gente que anda de bombacha e vestido de chita. Devem ser, ao lado do entretenimento que propiciam a seus associados, uma verdadeira escola de comportamento ético e social."

Considerando que a obra foi escrita há 38 anos e se mantém com características ainda carentes em algumas situações das atividades tradicionalistas, o projeto surge para integrar, por meio do uso das tecnologias da atualidade, diferentes realidades do Rio Grande do Sul, enaltecendo o valor daqueles que tanto se doam pelo nosso Tradicionalismo Gaúcho Organizado e, muitas vezes, permanecem no anonimato.

Chegou a hora de dar o devido destaque para quem trabalha, diariamente, em prol do resgate dos valores que prezamos para um movimento justo e próspero. Dessa forma, com o coração repleto de amor pelo nosso tradicionalismo e recordações agraciadas por cada uma e cada um, mergulhamos da serra à fronteira, do litoral ao centro, das missões à capital, para registrar cada uma das incansáveis almas incentivadoras de nosso núcleo básico, os

Centros de Tradições Gaúchas. Serão inúmeros os recuerdos guardados em nossa mente e coração.

Com o coração entregue e a alma repleta de esperança entregamos o e-book Heranças de Amor e Vida - Um compilado de inspiração e pertencimento. Sintam, vivam e adentrem estes corações.

Gratidão!

Julia Schwalm
Natália Bernardo Nunes

Um compilado de inspiração e pertencimento



*Créditos da imagem: Rudimar Santi Alves

Autêntico tradicionalista

Por Renata Lemes

Representatividade é o que marca a trajetória de Alessandro Ricardo de Oliveira no Movimento Tradicionalista Gaúcho, que deu seus primeiros passos ainda criança nas invernadas do CTG Querência de Canela, 27ª Região Tradicionalista. Alessandro destaca a autenticidade que cada tradicionalista deve ter em sua atuação. Demonstra isso ao integrar juntamente com amigos, o Conjunto Folclórico Os Tapejaras, que prima pela "espontaneidade no bailar". É um admirador das pesquisas desenvolvidas por Lessa e Paixão dentro do campo das danças folclóricas.

Ao longo de sua construção pessoal e profissional, sempre buscou uma participação efetiva no meio tradicionalista, promovendo inclusive, a integração de sua família nestas atividades. Foi acolhido pelo Piquete de Laçadores Zezé Cardoso, onde hoje é dançarino da invernada veterana e Presidente da Entidade associada, o CF Os Tapejaras. E é neste ponto de encontro, que reúne seu anseio de um Movimento mais aberto para a criatividade e a liberdade de expressão.



*Créditos da imagem: arquivo pessoal

Identidade fortalecida longe do pago

Por Carolina Figueiró

A s vezes, quando vivenciamos diariamente nossa cultura não nos sentimos parte fiel dela. Assim foi com o Alexsandro da Silva Souza, que ao sair do Rio Grande do Sul em 1998 e chegar na Cidade Maravilhosa, Rio de Janeiro, sentiu necessidade de fortalecer sua identidade enquanto tradicionalista. No ano de 2004, em Salvador - BA, foi convidado a participar do Centro Gaúcho da Bahia, estruturando assim um grupo de danças formado por gaúchos, baianos, mineiros, catarinenses... Dessa forma, ele pode vivenciar a força da nossa cultura para além do Rio Grande do Sul e a intensidade com que pessoas de outros estados se apaixonam pela cultura gaúcha.

Sobre o Movimento, Alexsandro destaca o compromisso com a cultura, que resiste às mudanças com amor e dedicação. Também, se orgulha em ver as novas gerações, crescendo cercadas de valores e amizades construídas através do tradicionalismo. Para ele, "Ser Gaúcho" é uma identidade que ninguém nos tira e é nossa responsabilidade vivenciar a cada dia.

Nos fala sobre o seu Movimento dos sonhos: "o que eu visualizava como ideal, por força da pandemia já está acontecendo, que é a união do público jovem aos mais experientes, renovando assim as ideias e os ideais". Atualmente, Alexsandro pertence à 30ª Região Tradicionalista, ACTG Portal da Serra, atuando nas invernadas artísticas e sociais e também como Agregado das Pilchas.



*Créditos da imagem: arquivo pessoal

Aquerenciada em solo gaúcho

Por Carolina Figueiró

na Paula Martins Marques pertence ao CTG Sinuelo do Pago de Serafina Corrêa, 11^a Região Tradicionalista, diretora cultural, secretária, integra a Junta Fiscal da 11^a RT. Iniciou sua trajetória no tradicionalismo em 2010 e, desde então, com muita dedicação, segue participando e aprendendo sobre a cultura gaúcha. Ana é paulista e por esse motivo dedica ainda mais amor ao tradicionalismo, aprendendo sobre o nosso estado e cultivando amizades verdadeiras proporcionadas pelo Movimento. Antes de vir para o Rio Grande do Sul, já sentia identificação com a nossa cultura, e, ao chegar aqui, reafirmou sua certeza de querer fazer parte do tradicionalismo. Segundo Ana, o povo gaúcho tem uma forte conexão com o passado e busca valorizá-la com empenho, respeito, dedicação e transmissão de valores.

Dos momentos especiais no Movimento, Ana destaca sua participação como Diretora de Cultura em Cirandas Culturais de Prendas e Entreveros Culturais de Peões. Sentiu-se feliz em estar contribuindo com a juventude, pois são eles o futuro do tradicionalismo, que proporcionou tantas realizações únicas e inesquecíveis para seus valores enquanto pessoa. Uma delas foi ver seu filho de seis

anos em sua primeira apresentação de dança, um momento de muito amor e emoção. Sobre o Movimento dos sonhos, ela nos diz: "onde todas as pessoas pudessem participar e se dedicar mais, olhar para todos os departamentos como um todo, respeitar desde os jovens até os mais velhos!"



éditos da imagem: arquivo pessoal

Carinho que vem do Carazinho

Por Ágata Bonazza

ngélica Muhl Maidana Lampert é do CTG Pedro Vargas, da cidade de Carazinho, 7ª Região Tradicionalista, onde exerce os cargos de 1ª Sota Capataz e de Coordenadora Artística, além de fazer parte da equipe da cozinha.

A prenda é efetivamente atuante há quase 8 anos, mas admiradora da cultura desde a infância. Seu avô foi um dos fundadores do CTG Pedro Serrano e ela teve contato com o tradicionalismo desde sempre, mas, devido a situação financeira da família, nunca teve a possibilidade de participar das atividades. A oportunidade surgiu algum tempo depois, quando seu pai foi convidado a ser parte da patronagem da sua atual entidade, o que levou sua família a participar também. Atualmente, suas filhas dançam nas Invernadas Artísticas e são motivo de muito orgulho.

O que mais gosta no movimento é a história e os valores que são perpetuados. Seu maior desejo é que haja mais união entre entidades, para que assim nossa tradição vá muito mais longe.



éditos da imagem: arquivo pessoa

Amor renovado em ciclos

Por Roberta Castilhos

raceli Lizot ingressou no Movimento em 2013. De lá para cá, conheceu muitas pessoas e, sem dúvidas, saber as histórias destes e poder fazer parte de novos capítulos é o que mais marca sua trajetória tradicionalista e lhe dá ânimo para seguir.

Integrante do CTG Porteira da Querência, de Sarandi, faz parte de sua patronagem há 5 anos e atua como coordenadora das invernadas. Traz no peito um sentimento inexplicável pela nossa cultura e é apaixonada pelos aprendizados, experiências e pessoas do bem que tem em troca do serviço prestado pelo tradicionalismo.

Carrega no peito, além da chama acesa de amor pelo pago, o fio de esperança da acessibilidade e inclusão social dentro das nossas entidades, regiões e Movimento, onde com assídua participação dos nossos associados possamos fazer uma comunidade melhor.



réditos da imagem: arquivo pessoal

Patrão coração

Por Giulia Schwalm

rthur Dedeco Gonçalves iniciou no Movimento Tradicionalista Gaúcho no ano de 2010, sendo atraído pela grande integração entre pessoas de diferentes locais, etnias e culturas que o tradicionalismo proporciona. E sente-se muito honrado por ser gaúcho e amar nossa terra.

Desempenha o papel de patrão de sua entidade, o DTG Marco das Águas da cidade de Balneário Pinhal, 23^a Região Tradicionalista. Nos relata que, o que mais lhe marcou em sua trajetória como tradicionalista foi a nossa cultura e todo o legado que esta carrega. Em seu Movimento dos sonhos, a prioridade seria dar mais apoio às entidades tradicionalistas, que são o coração do tradicionalismo, responsável por expandir nossa tradição em todos os cantos do mundo.



*Créditos da imagem: Anita Glória Rempel

Ensinar é aprender, aprender é renascer

Por Mileni Almeida

Saber é dádiva, aconchego, se aproxima do outro através de seus conhecimentos, sabedoria e virtudes de Claudete Rempel. Mulher que através de sua vivência ensina e forma novos tradicionalistas, encontra alegria em cada passo de dança, a cada projeto sonhado, a ponto de não imaginar mais a vida sem integrar e contribuir para o Movimento Tradicionalista Gaúcho.

Claudete é desbravadora, foi 2ª Prenda Juvenil, dançarina e hoje coordenadora artística do CTG Querência do Arroio do Meio, são lindos os projetos desenvolvidos por ela. Sempre pensando no bem de todas e todos.

O desenvolver do tradicionalista é marcado por momentos, aprendizagens e principalmente por pessoas. Deste modo, as histórias de várias gerações estão inclusas neste lindo movimento criado através da fala, da escuta, história, sabedoria e principalmente da união Nossa contadora do Arroio do Meio sonha com mais inclusão e abertura de coração. Mulher que vive para o movimento! Salve a nossa Claudete!



*Créditos da imagem: arquivo pessoal

Das parreiras e dos ventos

Por Manoela Zanini

A ssim como os doces parreirais da serra gaúcha que dançam aos ventos, é o início da história de Cleber Wenginowicz no Movimento Tradicionalista, desde a doce infância já estava presente no cenário das danças tradicionais gaúchas por meio da invernada artística. A cidade de Cotiporã abriga o tradicionalista da patronagem do CTG Pousada dos Carreteiros, ele que atualmente faz de esteio o trabalho junto ao departamento campeiro de sua entidade.

Motivado pelo orgulho pela nossa terra e história, ele segue de topete levantado amando a nossa tradição sulina, pois nela encontra os valores de outrora, como o respeito, que une o todo o quadro social de nossas entidades. Não é atoa que Cleber é um gaúcho de 1980 que nasceu juntamente com a Fundação Cultural Gaúcha, ambos respeitando e difundindo a história.

Ainda, quando se fala em Movimento dos sonhos, esse gaúcho acredita que deva ser investido cada vez mais em fortalecimento das entidades, para que se sustentem em termos de cultura e sociedade. Ação que comprova sua defesa a continuidade do próprio Movimento Tradicionalista.



*Créditos da imagem: Idene

A força de ser

Por Mileni Almeida

a paz ou na guerra do dia a dia, a mulher gaúcha mostra sua grandeza, bravura e a capacidade de simplesmente ser. Ser mãe, mulher, aconchego, sorriso, verdade e determinação. Cristiane Wagner é a personificação de Anita, Ana Terra e tantas outras mulheres. A grande posteira artística de seu CTG, seu cantinho sagrado, onde passa para crianças e jovens o sentido de sermos um só, no grande sistema chamado vida, onde cada um tem seu cadinho a contribuir para a evolução do outro, sua e da arte. Primeira mulher a ocupar um cargo na patronagem de sua entidade.

Na luta por um movimento mais forte e de plena igualdade segue a jornada de cuidar, aprender, defender a cultura do pago. Sua filha é a herdeira do legado de coragem, garra e ao mesmo tempo amor pela tradição. Sem perder a ternura é firme nos passos a serem dados.



Créditos da imagem: arquivo pessoal

Alma de fronteira inunda o Rio Grande

Por Amanda Rochol

aniele Gomes Müller tem 36 anos e participa do Movimento Tradicionalista Gaúcho desde criança, quando frequentava o CTG Vaqueanos da Fronteira, no Alegrete, 4^a RT. Dançou nas invernadas juvenil e adulta. Participou do Piquete Laços da Tradição, na mesma cidade. E foi nesse Piquete que teve a oportunidade de ser prenda, conhecendo o movimento além da dança. Em 2004, por motivos de estudo, passou a fazer parte do CTG Os Teatinos, na cidade de Rio Grande, 6^a RT. Entidade essa que participa até hoje, sempre ajudando.

Na trajetória tradicionalista de Daniele, o que mais a marcou foi a sua ida para Rio Grande. Região completamente diferente da sua 4ª RT. Levou meses para encontrar alguém pilchado na rua. Foi então que descobriu o CTG Os Teatinos, de casa, escutou a música do maçanico tocando, saiu do apartamento, ela e o irmão, correndo para encontrar o local de onde vinha o som. Descobriu que vinha de uma escola onde um grupo de danças ensaiava. Os dois ficaram na porta espiando e ao serem convidados a entrar, finalmente se encontrou naquela cidade. No outro final de semana ela e a família já estavam frequentando a entidade, dançou de 2005 até final de 2011. No ano de 2006, dentro do CTG, conheceu seu

atual esposo, e estão juntos a mais de 6 anos. Do fruto desse lindo amor, que iniciou e se fortaleceu dentro de uma entidade tradicionalista, nasceu o Carlos (nome de seu eterno e amado pai), que hoje já está com 1 ano e 4 meses.

Para Daniele, o Movimento de seus sonhos é aquele composto por pessoas engajadas na causa, de coração aberto, comprometidas e solidárias. Ao seu ver não estamos longe disso, estamos cada vez mais perto. Para termos o Movimento dos sonhos, basta apenas uma vontade, um movimento e uma mudança de percepção. E essa mudança está acontecendo dentro de cada tradicionalista. E a pandemia veio nos trazer essa lição e permitir a reflexão sobre como queremos ser amanhã, tanto como pessoas quanto tradicionalistas.



Créditos da imagem: arquivo pessoal

Com os ideais de Lessa e Paixão

Por Giulia Schwalm

iego Joel Schuh se interessou pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho pela primeira vez ainda adolescente, participando de atividades tradicionalistas na cidade de Santa Cruz do Sul. Porém só se tornou atuante, de fato, há 5 anos, quando entrou no ACTG Portal da Serra, cidade de Dois Irmãos, 30^a Região Tradicionalista. Para ele, o Movimento vai além da dança, do laço, da declamação, ele promove a construção de laços afetivos que se transformam em grandes amizades. Pois o que nos mantém ativos são as pessoas, sem elas o tradicionalismo não faria sentido.

Em sua trajetória o que mais lhe marcou foi a simplicidade. Quando menos se espera, temos um braço amigo para contribuir no trabalho, para construir uma proposta ou tomar um mate antes de algum evento. Mas de fato, o que mais lhe surpreende são as relações intergeracionais. Ver uma criança dançando com a mãe ou com a avó, ver um grupo de adultos ouvindo e contando histórias de suas vidas, hábitos e costumes não tem preço.

Para a gestão 2021/2022, Diego foi eleito patrão do ACTG Portal da Serra, onde pretende desenvolver trabalhos voltados ao respeito à diversidade das

pessoas, acolhendo e aproximando, além de promover a união e o amor que possui os ideias de Paixão Côrtes e Barbosa Lessa, os primados de como ser e fazer cultura gaúcha. Ser tradicionalista é ser pau para toda obra, auxiliar na artística, na campeira, na limpeza do salão, trabalhar na copa, pois somos todos voluntários e estar no CTG deve ser um momento de alegria, de amor e de comunhão.



*Créditos da imagem: arquivo pessoal

Respeitar para agregar

Por Carolina Figueiró

Divânia Zanella Corrêa, pertence ao CTG Querência do Prata, de Nova Prata, 11ª Região Tradicionalista e atua como coordenadora da invernada xirú. Iniciou no tradicionalismo no ano de 2015, e das tantas virtudes do Movimento valoriza a disciplina. Destaca também as conquistas e as amizades cultivadas ao longo do caminho. É através do respeito que se torna possível a construção de um tradicionalismo mais agregador, e esse é um dos princípios que Divânia valoriza dentro do Movimento.

Sobre o seu Movimento dos sonhos, nos diz: "que a grande maioria dos sócios fossem participantes ativos". Sejamos tradicionalistas cientes de nossos valores e comprometidos com a causa tradicionalista como Divânia é!



réditos da imagem: Deivis Bueno

Bendita do Caravaggio

Por Ágata Bonazza

E lenice Girelli faz parte do CTG Ronda Charrua, da cidade de Farroupilha, 25ª Região Tradicionalista. Atuante no movimento desde 1987, quando participou de um curso de Danças Gaúchas de Salão. Desde então participou da Invernada Artística e Cultural, destacando os títulos de Campeã do FEGART em 1990 e 1^a Prenda da 25^a Região Tradicionalista na Gestão 1991/1992, que proporcionaram conhecimento e contato com muitas pessoas, com as quais ainda tem amizade. O departamento em que mais trabalha atualmente é o Cultural, embora já tenha exercido funções em outros cargos da entidade, como Capataz e Sota-Capataz.

O que mais a atrai no Movimento Tradicionalista Gaúcho são os elos de amizade que se formam e a alegria que sente ao participar de atividades, coisas que só acontecem na nossa tradição. Acredita que os valores que são ensinados vão além dos instituídos pelo movimento e um de seus maiores orgulhos é o de ter estimulado a participação de seus filhos, que também são atuantes no tradicionalismo.



*Créditos da imagem: arquivo pessoal

A fraternidade está na igualdade

Por Renata Lemes

E lisabete Cristina Fortuna integra o CTG Doze Braças - 29^a RT atuando junto de seu marido na parte campeira da entidade. Sua caminhada tradicionalista teve início no ano de 2012, desde então aprecia a área das atividades campeiras e artísticas.

Considera positiva sua participação no Movimento, pois acredita que ele é capaz de transmitir muitos valores aos seus seguidores, principalmente na parte da simplicidade e valorização das "pequenas coisas". Sonha com um espaço tradicionalista onde todos sejam iguais, sem nenhuma distinção.



Sábio dos Carijós

Por Ágata Bonazza

E vandro Martins Otero é membro do CTG Filigêncio Martins de Mello, da cidade de Palmeira das Missões, 17ª Região Tradicionalista, onde exerce o cargo de 2º Xiru das Falas, sendo membro da entidade desde 1993, quando esta foi fundada. Atuante no movimento desde seus 15 anos, quando entrou na Invernada Artística, até os dias de hoje, como Coordenador Regional. As melhores recordações que tem são das participações em rodeios com os tios, das amizades que se formam e, atualmente, da confiança que os patrões das entidades têm no trabalho que realiza. Auxilia sempre no que for preciso dentro da entidade e atualmente compõe a comissão julgadora da área Campeira do Movimento.

Deseja para o futuro a união do presente com o passado, que os ideais pensados no início do tradicionalismo sejam perpetuados com as novas gerações. Que os valores da tradição e toda a cultura sigam mantidos por muito tempo e que alcancem cada vez mais pessoas, para que assim a tradição gaúcha perdure por muito tempo.



Créditos da imagem: arquivo pessoal

Protagonista de sua história

Por Carolina Peixoto

guerrido e lutador! Fabiano Maciel Carvalho, Patrão do CTG Pedro Elisbão de Santo Antônio da Patrulha, 23^a Região Tradicionalista. O tradicionalismo está presente em sua vida desde os seus 14 anos, onde participava de carreteadas em Gravataí e Santa Tecla. Ele participava da carreta de bois junto com seu pai. Quando se mudou para Santo Antônio da Patrulha, em 2003, acabou se afastando um pouco das práticas que realizava antigamente, participando de eventos regionais só como visitante e admirador, pois como as cidades eram distantes uma da outra, não tinha como levar a carreta de bois até lá.

Em 2017, foi convidado para ajudar a reerguer o CTG Pedro Elisbão, tendo sucesso nesse processo e ajuda de muitas pessoas. Os tradicionalistas que o ajudaram no ressurgimento do CTG acreditavam que ele seria a melhor pessoa para conduzir esse novo começo, e dessa forma, aceitou o desafio de guiar a entidade recém reformulada para o melhor caminho. Sua primeira filiação ao Movimento Tradicionalista Gaúcho foi como patrão, e isso foi de grande importância na sua vida, já que ele sempre atuava nos bastidores, fosse participando ou ajudando, mas sempre no anonimato. Conforme ele diz, o sentimento é de orgulho, pois ele nasceu dentro do tradicionalismo organizado juntamente com uma entidade, o CTG Pedro Elisbão. E desta forma, segue trabalhando forte para que a entidade se mantenha firme em todos os sentidos, tanto quanto os departamentos quanto o galpão.

Para ele, o que mais chama a atenção no movimento é a nossa história, não a luta em si, mas o que nossos antepassados relataram de como viviam, das lonjuras que atravessaram em carreteadas e no lombo dos cavalos. Por isso ele afirma que o tradicionalismo é muito lindo, desde que tenhamos tempo para ouvi-lo e não perdermos tempo com disputas por ego ou rivalidade, pois isso sim está distanciando cada vez mais os tradicionalistas que realmente admiram a tradição gaúcha. O que mais marcou a sua trajetória foi ter lutado e trabalhado bastante em prol da sua entidade, pois ele pôde descobrir a história desse CTG, transformando esse sentimento de admiração em algo muito maior. Isso o fez enxergar que devemos amar a nossa entidade de todo o coração e não pensar nela como unidade, mas sim como família. Ele não se arrepende de ter aceitado o cargo de patrão, e afirma que sempre estará envolvido na luta por um movimento melhor, pois o tradicionalismo gaúcho emana o mais puro sentimento materno e isso não tem como não amar.



Créditos da imagem: arquivo pessoal

No bailado da dança, o aflorar de sentimento

Por Tassya Marasciulo

e antemão eu peço desculpas pela particularidade, mas ainda há poucos dias eu escrevia sobre esta entidade, sobre uma persona que habitou este galpão, que muito fez e que é história nesta cidade. Portanto, o sentimento é aflorado, é como se já os conhecesse mesmo sem nunca ter estado aí. Acredito que seja isso uma das coisas mais bonitas que a nossa história nos traz, o poder de viajar no tempo e no espaço sem sair do nosso chão, visitar, conhecer, imaginar, não só o galpão - que pouco importa o formato, se grande, pequeno ou se até mesmo possui um telhado - mas as pessoas, as histórias, é como se conhecêssemos as pessoas sem nem mesmo tê-las a visto.

É isso que está escrito nas entrelinhas da história de Fabricio Siqueira Aquere, é isso que contam os versos, é isso que escutamos nas melodias. A dança é a forma que encontramos de mostrar o que sentimos, para que outros possam embarcar conosco nesta viagem. O sentimento terrunho desta entidade – que reafirmo, mesmo sem conhecê-la, o sinto - que dá a força e o sustento para as pessoas que pertencem a este lugar de seguir adiante, compartilhando entre as gerações todo o poder que emana a nossa tradição.



*Créditos da imagem: arquivo pessoal

Lar construído pela arte

Por Amanda Rochol

F ernando Alves dos Santos tem 38 anos e participa do Movimento desde criança, quando tinha 6 anos. Sua vida tradicionalista se fez através da paixão pela dança. Porém, esse amor pelas nossas tradições já vem marcado desde o seu nascimento, pois foi contemplado em vir a este mundo na data máxima do nosso Estado, no dia 20 de setembro.

Seu momento mais marcante ao longo de sua jornada tradicionalista, foi há 16 anos atrás dançando no CTG Os Carreteiros, no município de Caxias do Sul quando conheceu sua esposa. E depois de alguns anos em 2014 dançando no CTG Paixão Côrtes, quando nasceu o fruto desse amor, sua filha.

O Movimento dos sonhos de Fernando é sem divisão de estilos de dança, onde todos se unissem em prol da nossa cultura e da paixão por essa arte.



*Créditos da imagem: arquivo pessoal

As gerações e o tradicionalismo

Por Renata Lemes

A evolução do Movimento Tradicionalista Gaúcho dentro das camadas sociais marcou a trajetória de Flávio Ednir Marques, que faz parte da massa de tradicionalistas desde o ano de 2000. Ele, que acompanhou o filho no Entrevero de Peões regional, até sua fase estadual, acredita que a instituição tem sua importância no que diz respeito ao legado que transmite aos jovens, e os ensinamentos que estes recebem ao constituí-la.

Faz parte do CTG Sentinela do Jarau, 4ª Região Tradicionalista, onde durante três anos foi agregado das pilchas e hoje é tesoureiro da 4ª RT. Seu amor à tradição gaúcha é o que o leva a integrar o MTG, pois este atua na divulgação da cultura que o povo riograndense possui. Além disso, hoje sonha com um Movimento com mais transparência e igualdade.



*Créditos da imagem: arquivo pessoal

A força está na sabedoria

Por Renata Lemes

Homem de coragem e incentivador! Gilmar Alves do Amaral, Patrão do CTG Piazito do Litoral, Cidreira, 23ª Região Tradicionalista. O tradicionalismo está presente em sua vida desde 1985. O que mais marca a sua trajetória são suas conquistas na modalidade de chula, a participação da sua filha nos prendados e as amizades conquistadas ao longo do caminho.

Dentro do CTG, ele desenvolve trabalhos principalmente nos departamentos artístico, cultural e campeiro. O que mais gosta no movimento é toda a tradição que temos, inclusive, no nosso próprio dia a dia com as pessoas mais velhas, e por isso ele gosta muito de estar presente e poder participar. Para ele, o que mais ama no movimento é a nossa história, pois ela é muito bonita e nos ensina a buscarmos forças para lutarmos pelos nossos ideais. Ele também sonha com um movimento que não haja falsidade e intriga, onde a igualdade social e a compreensão sigam juntas lado a lado, para que possamos realizar um trabalho para toda a sociedade carente.



*Créditos da imagem: Liandra Pereira - 2ª Prenda da 6ª RT

O amor da família que resgata valores

Por Natália Bernardo

C om 29 anos de tradicionalismo, Graziele Lopes Ribeiro passou sua adolescência dentro das invernadas artísticas, vivenciou grandes oportunidades com o tradicionalismo, juntamente com a construção do respeito e da responsabilidade. Esses dois últimos são aspectos fundamentais cultivados pela sua família, já que foi através desse movimento que Graziele conheceu seu esposo e, posteriormente, tiveram os frutos Vitor e Gabrielle, que hoje são luz e doação dentro do movimento, seguindo os passos de seus pais.

Há 4 anos, ela é diretora cultural do CTG Brigadeiro Raphael Pinto Bandeira, do município de Rio Grande, na litorânea 6ª Região Tradicionalista, resgatando os verdadeiros valores, buscando um movimento de fraternidade. Na sua entidade, a atuante desenvolve não apenas atividades de cunho cultural, mas também de cunho social, procurando deixar a mensagem do Movimento que tanto sonha, com mais empatia, onde o ego, a vaidade, os conchavos, os jogos de interesses individuais, o racismo, o machismo, a homofobia e a autopromoção não fossem mais prioridades.

A Diretora Cultural sente-se orgulhosa ao ver que seus filhos seguem esse belíssimo legado. Além do tradicionalismo, Graziele é gestora de uma escola municipal e, junto com a sua família, possui uma loja de artigos gaúchos. A diretora cultural do CTG Brigadeiro Raphael Pinto Bandeira é talento, doação, união e determinação. Sua família marca tantas outras famílias e essa marca é a essência da cordialidade tradicionalista.



*Créditos da imagem: arquivo pessoal

Amor em movimento

Por Renata Lemes

Movimento Tradicionalista Gaúcho. Ela que foi Prenda da 23ª Região Tradicionalista e classificou-se em 8º lugar no Fegart, justifica seu amor à tradição gaúcha por admirar a diversidade e a luta de um povo "humilde e acolhedor".

Iniciou sua caminhada tradicionalista aos 8 anos de idade, e hoje faz parte do PTG Recanto da Amizade, da 23ª Região Tradicionalista como secretária geral, tendo participado no processo de sua fundação.

Considera "maravilhoso" fazer parte do MTG, e o que mais gosta são as Danças. Ademais, sonha com um movimento com mais união e humildade entre seus participantes.



Créditos da imagem: arquivo pessoal

Menina de Fátima

Por Amanda Rochol

anice Fátima de Lacerda Machado tem 58 anos e costuma dizer que praticamente nasceu no Movimento. Cresceu indo à rodeios campeiros e dormindo na "tampa da camioneta". E onde tinha rodeio artístico paralelo, fugia da campeira e espiava a declamação. Nunca chegou a participar, mas sonhava que estava declamando e dançando. Assim, cresceu e viveu com as tradições gaúchas todos os dias, em Cachoeira do Sul, onde o seu amor pelo Movimento dia após dia se tornava cada vez maior.

Sua trajetória foi de muitas lutas, muitas barreiras, mas para ela tudo valeu a pena. Foi uma verdadeira luta para ela manter o Piquete de Laçadores Delfino Carvalho, encarar os preconceitos, conquistar seus objetivos e seu espaço como entidade tradicionalista. Desde a fundação do seu amado Piquete, Janice foi a sua 1^a Prenda, secretária, passou por todos os cargos e acredita que foi a primeira Patroa de um Piquete de Laçadores no Movimento. Atualmente participa do Departamento Cultural garantindo que sua entidade seja uma entidade plena, o que lhe é motivo de muito orgulho.

O movimento lhe proporciona um sentimento inexplicável, mesmo nunca tendo participado em nenhuma modalidade específica, ela se realiza em sua totalidade, pois vive o Movimento e esse sentimento de amor às nossas tradições intensamente e esse amor se estende em cada vitória de amigos e familiares. Ela se doa de corpo e alma em cada atividade que realiza e colabora, coloca amor em tudo que encosta. Para Janice, o Movimento de seus sonhos é um Movimento que recebe as entidades tradicionalistas de portas abertas, dando oportunidades de crescerem juntos, aproximando lado a lado, respeitando os sentimentos sem julgamentos.



Créditos da imagem: arquivo pessoal

A chama do coração

Por Amanda Rochol

ean Marcel Dutra Soares tem 41 anos e participa do Movimento desde 1986 quando tinha 6 anos e dançava na invernada do CTG Estância de Sapucaia. Sua cultura vem de berço, pois seu avô foi tropeiro na fronteira em Santana do Livramento, e este amor por essa terra e por essa cultura foi sendo passado de geração a geração. Atualmente pertence ao CTG Domadores do Rincão, onde já participou da diretoria campeira da entidade.

Ao longo da sua jornada tradicionalista, participou dos departamentos Campeiro e Artístico, representando a sua entidade através da declamação, dança e gineteada. Porém, hoje representa a sua entidade e município como Coordenador Municipal da busca da Chama Crioula de Sapucaia do Sul, o que para ele é uma grande honra e orgulho.

O que mais o marcou nessa jornada foi quando recebeu de seu município uma homenagem de Honra ao Mérito pelo seu trabalho desenvolvido em prol da cultura e do tradicionalismo no ano de 2010. E atualmente o que lhe marca é o prazer em ensinar as crianças e poder passar a elas um pouco sobre tudo o que aprendeu até hoje.

O Movimento dos sonhos de Jean seria um Movimento onde as pessoas tivessem mais compreensão umas com as outras. Onde não tivesse inveja e nem maldade, onde só sobrasse amor.



*Créditos da imagem: arquivo pessoal

Afinada orquestra de instrumentos divinos

Por Tassya Marasciulo

deal. Algo que existe espiritualmente dentro de cada um de nós e que se manifesta em comum dentro de nossa comunidade. Todos nós planejamos e ansiamos por um ideal de mundo muito melhor do que o que vivemos hoje, todos nós lutamos por nossos ideais que mesmo apresentados de formas diferentes, soam como a melodia perfeita composta de uma orquestra de instrumentos distintos. Assim também se faz o Movimento, somos todos instrumentos de algo divino que não possui forma e nem cor, mas que nos une nesta batalha, o tradicionalismo é o nosso ideal.

E por sermos uma raiz plantada que preserva tudo que é nosso, temos inúmeras ramificações, são inúmeros modos de pensar, de agir, de falar, são inúmeras as formas que nos apresentamos a esta batalha, que resultam na grande árvore que somos todos nós, que aguenta intempéries mas se mantém firme, que regamos para que cresçam novos galhos, gerem novos frutos, novas sementes. Nutrimos com amor e com vigor, pois aprendemos com as estações que mesmo sem folhas uma árvore tem vida, e ela pulsa forte. Assim é Lidiane Ramires de Oliveira, em busca do seu ideal: viver.



Créditos da imagem: arquivo pessoal

Ser fraterno da serra

Por Mileni Almeida

raiz de uma árvore é a base para sua sustentação, assim como nós tradicionalistas precisamos de uma raiz firme para que possamos nos tornar tradicionalista por essência, esta por sua vez seria o caule, parte de suma importância da planta, mas pouco priorizada. Já as folhas e os frutos seriam as vertentes as quais escolhemos e os valores aos quais decidimos segregar para mais tarde podermos colher.

O atual Coordenador da 11^a Região Tradicionalista Luiz Carlos Rigon, percebe esse contexto ao passo que contribui para o Movimento Tradicionalista Gaúcho em todas as suas vertentes, possuindo grande gosto pela parte cultural, tendo em vista que a mesma é base do saber que sustenta o tradicionalismo. Desta forma, sendo um tradicionalista atuante busca equilíbrio e organização no seguimento em que atua, bem como luta pela igualdade de um movimento que deve ser límpido e organizado.



Créditos da imagem: arquivo pessoal

Tradição renovada no sorriso da família

Por Mileni Almeida

io Grande do Sul é divino pelas pessoas que o R habitam. O peão Maiko Fracasso, integrante do CTG Doze Braças, possui sangue campeiro. Acredita que para o Movimento Tradicionalista Gaúcho crescer, a igualdade deve ser o farol a nos guiar.

Ao longo da caminhada desse tradicionalista, entre rodeios campeiros e artísticos, a felicidade veio estampada no sorriso da filha. É a tradição perpetuada, passando de pai para filha.



*Créditos da imagem: arquivo pessoal

Nascida com o 35

Por Renata Lemes

M aria Cardoso Faistauer nasceu em meio à "rotina da tradição gaúcha" tendo contato com os costumes tradicionais desde criança, através de sua família. Faz parte do PL Presilha da Amizade, 23ª Região Tradicionalista e se sente em casa quando o assunto é tradicionalismo.

O mais marcante em sua trajetória no Movimento é a data: 05 de setembro de 1947, quando simultaneamente ao seu nascimento, luziam as atitudes heroicas dos pioneiros do "Grupo dos 8", que deram início à construção do MTG. Este fato histórico tem grande influência na vida de Maria, que atualmente é Vice-coordenadora da 23ª RT.

Considera-se "parte ativa" da sociedade de tradicionalistas, e destaca a autenticidade presente nos costumes dos gaúchos. O Movimento de seus sonhos é um espaço onde haja mais integração e menos disputas.



*Créditos da imagem: arquivo pessoal

Acolhimento faz morada em Lavras do Sul

Por Manoela Zanini

M ensurar o tamanho das lutas diárias de gaúchos e gaúchas que tocam o decorrer de suas entidades é impossível, a luta de Marina Contti Tunholi de Souza se edifica no cargo de Diretora Cultural do CTG Marco das Águas, de Lavras do Sul há dois anos. Mas se engana quem pensa que o seu cargo limita suas funções, transforma a gratidão que recebe das prendas e peões em multiplicidade de auxílio, acompanhando também o trabalho das invernadas artísticas.

O ano de 2017 foi como um rancho sem tramela para ela, pois através do incentivo do filho ela pode adentrar ao Movimento Tradicionalista e constatar uma das melhores experiências de sua vida; acontecimento que reluz como o ouro encontrado na Serra do Sudeste. Como um gaúcho que se distancia à querência, o que Marina mais gosta no Movimento é o sentimento de pertencimento, e a cabresto desse sentimento está o amor ao tradicionalismo, amor que a faz crer já estar inserida em um Movimento dos sonhos.



*Créditos da imagem: arquivo pessoal

A rainha da Rainha

Por Manoela Zanini

A alma fronteiriça precede qualquer outro elemento formador da personalidade de Milena de Oliveira Abott Colares Corrêa. No seio de uma família tradicionalista lá da rainha da fronteira nasceu uma prenda que aprendeu a valorizar sua história, e carregando os valores de outrora cultivados segue até os dias de hoje no Movimento Tradicionalista, através do CTG Sentinela da Fronteira.

A dedicação ao Movimento em estudo, liderança e trabalho retornou na consolidação de amizades, e em marcas que impulsionaram sua trajetória como também a continuidade da mesma. Ao passar dos anos ela pode edificar a opção de nunca deixar o tradicionalismo, mais que isso se sentir parte do mesmo e das nossas tradições.



*Créditos da imagem: arquivo pessoal

O meu lugar

Por Carolina Figueiró

Lanceiros do Mar de Imbé, 23ª Região Tradicionalista e ocupa o cargo de patroa da entidade, desde sua fundação. Há mais de 40 anos participa ativamente no tradicionalismo e dedica-se a fortalecer laços com tradicionalistas dedicados e apaixonados pela causa.

Dentre os inúmeros momentos da trajetória tradicionalista, Neusa destaca a realização do sonho de seu filho Rafael, a fundação do DTG Lanceiros do Mar, em Tramandaí - RS, em 02/06/2016. Através disso, a cada dia ela reafirma sua certeza de que o tradicionalismo é o melhor lugar para crianças e jovens. O trabalho da entidade é baseado em ações solidárias, com o princípio de que todos sintam-se parte da família e acolhidos. Sobre o Movimento dos sonhos: "que todas as entidades fossem tratadas igualmente, independente de 'nome'".



*Créditos da imagem: arquivo pessoal

Doce sentir da tradição

Por Renata Lemes

Passos no Movimento Tradicionalista Gaúcho aos 10 anos de idade, e hoje faz parte do CTG Estância do Chimarrão como Patroa, Diretora cultural e Coordenadora do grupo de danças Mirim da entidade. O fato que marcou sua trajetória no Movimento foi quando retornou ao seu CTG e voltou a dançar na Invernada Veterana. Seu amor às tradições gaúchas está no ato de expressar a cultura e tudo que nela há de bom.

Tem muita estima ao integrar o Movimento, o que mais a atrai é a parte artística das danças, e a possibilidade de construir laços de amizade. Além disso, tem como "o movimento de seus sonhos" um lugar onde as entidades fossem mais unidas e tivessem mais apoio dos dirigentes.



réditos da imagem: arquivo pessoal

A construção do amanhã, com o olhar para o hoje

Por Mileni Almeida

escolha de querer pertencer a algo, nos faz nudar e a mudança é extremamente necessária para nossa construção enquanto sociedade, entretanto quando nos doamos a algo nossa vida passa a ser ressignificada. Foi o que ocorreu com Patrícia Villela Fouchy Soares, que integra o Movimento Tradicionalista Gaúcho há 14 anos, participando da parte campeira e tendo em vista os valores agregados pelo Movimento, permitindo a integração entre as gerações e a convivência harmoniosa.

Além disso, o Movimento permite um crescimento saudável para as futuras gerações, no qual se constrói uma base forte para perpetuação do mesmo, no caso de Patrícia que integra o CTG Coronel Thomaz Luiz Osório e o CTG Negrinho do Pastoreio, sua maior felicidade foi poder ver suas filhas participando da FECARS, sendo assim é recarregada a certeza de perpetuação e gosto pelo Movimento. Para ela, é necessária uma maior atenção do poder público para com este Movimento que forma jovens pensantes e críticos, e que mantém vivo o legado de um povo.



*Créditos da imagem: arquivo pessoal

Missioneiro cento por cento

Por Manoela Zanini

Mais acessibilidade no Movimento... Sonho de um gaúcho, cento por cento

Que de rodeio, trova, dança e chulear

Faz vencer a tradição sem tremular

Patrão do Potreiro Velho, já há 6 anos

Direcionando uma história a contento

Mas o início desse causo, viaja o tempo

E se achega ao ano de oitenta e oito

Se quiseres lhe encontrar, oh de casa

Na buenísima Palmeira das Missões

Lá está Rodrigo Oliveira de Amorim

Há 32 anos, defendendo as tradições!



*Créditos da imagem: arquivo pessoal

Eterno aprendiz

Por Tassya Marasciulo

Me percorre um sentimento ímpar. Acontece quando identificamos um propósito em nossa vida, quando as coisas parecem fazer sentido, ou até mesmo quando identificamos o nosso lar, é algo parecido com o sentimento de pertencer a um ambiente, um espaço, um lugar, independente do tempo. Quando fazemos do Movimento a nossa vida, é como se todas as pessoas fossem a nossa família, é como se este "mundo" fosse o nosso "mundo".

Ao tratar como meio social o tradicionalismo o crescimento interior se torna eterno, pois é dessa forma que aprendemos o que fica além das competições, além daquilo que é apresentado em vinte minutos, fica muito além do que tratam os concursos. Quando se vive o tradicionalismo como Rodrigo Ibañez, isso se torna ainda maior, é quando reconhecemos que nossa contribuição é essencial, onde cada um, da criança ao mais idoso, é uma peça chave para esta engrenagem girar. É onde aprendemos que somos eternos aprendizes independente de nossa idade, e que sempre ficamos nas pessoas que tocamos, afinal, uma grande família se faz de sentimentos, e o que nos une é o amor pelas coisas que são nossas.



*Créditos da imagem: arquivo pessoal

Laço forte e bem cinchado

Por Tassya Marasciulo

virtude vem do berço, bem como a bondade e a Ao longo da vida construímos quem somos e quem queremos ser. No homem campeiro vemos a força e a coragem, entretanto também vemos o carinho e a sensibilidade. Assim é Rodrigo Trevisan, um homem que se orgulha das suas vertentes, ao passo que repassa e constrói um Movimento para as gerações futuras. Herança essa que vem de seu bisavô e hoje se perpetua no laço de suas filhas. Cecilia e Helena, que são a construção e perpetuação de um legado tradicionalista, dádiva de um pai que luta em prol de um tradicionalismo melhor, através de um resgate cultural que visa a representatividade de um povo.

Sendo Patrão do Piquete de Laçadores Marcolino Pinheiro da 27^a Região Tradicionalista, onde atua na Patronagem há 15 anos e membro da Coordenadoria Regional da 27^a RT há 12 anos com o cargo de Vice-Coordenador Regional, Rodrigo preza pela simplicidade e essência de um Movimento que deve permanecer atual, sempre buscando a acessibilidade e a união entre as pessoas e entidades, desta forma agregando conhecimento através da nossa cultura e história.

Em suma, Rodrigo é um legado de herança, perpetuação e valores. Um homem que defende e luta pela causa a qual pertence.



*Créditos da imagem: arquivo pessoal

O abrir das asas de Deus

Por Manoela Zanini

uem conhece Rose Mari da Luz Feltrim sabe que 🗙 essa prenda não é daquelas que passa despercebida, traz no olhar o sossego da aurora que desponta de manhãzita e no jeito de ser, a firmeza dos tentos que nos sustentam. Ela é o Piá do Sul, entidade que a viu nascer para o tradicionalismo, por vários momentos da entidade, de prendinha declamadora, dançarina, diretora dos mais variados Marcou várias entidades da 13^a departamentos. Região Tradicionalista. Como diretora cultural do Centro de Pesquisas, ela edifica os aprendizados conquistados em família, sabe cuidar, zelar por prendas e peões, entende a importância de cada uma e de cada um. Para muitos é a mãe que acolhe, trazendo em suas asas de anjos o amor.

Ao Movimento Tradicionalista já são entregues mais de 50 anos de dedicação, participa, auxilia e constrói sonhos tão mágicos quanto os que descreve ao definir o próprio Movimento; para ela, o vínculo de amor à tradição gaúcha repousa na emoção e no entrelaçamento entre os seres caminhantes, neste mundo terreno. Emoção, segundo dicionário: movimentação de sentimentos; e o que poderia movimentar mais que os sonhos?

Ao falar do Movimento dos sonhos, Rose quer mais e mais, luta pela construção do que acredita, inserir cada vez mais crianças e jovens, para que eles cresçam através da sua formação cultural. Rose é o que estudiosos da alma humana dizem, o corpo fala nas mais variadas situações - Intensidade e emoção, definição perfeita para este coração pulsante na cidade cultura.



Créditos da imagem: arquivo pessoal

Renovação de compromissos

Por Natália Bernardo

porto-alegrense Simone Bouvier Fonseca iniciou no tradicionalismo em 2006, com uma oportunidade que surgiu de sua mãe, que era merendeira de uma escola e possuía uma colega patroa do CTG Carreteiros da Saudade, que convidou Simone para levar seu filho Grieco até a entidade e compor a invernada. Ao longo de uma linda trajetória acompanhando seu filho, acontece o primeiro convite para Simone compor a patronagem como 1ª Sota-Capataz. Assim se manteve durante dez anos, até que foi surpreendida no ano de 2017 pelas várias indicações de seu nome como patroa da entidade, sendo eleita em 2018.

Durante todo o período que foi patroa, Simone sempre honrou o cargo sem distribuir privilégios a ninguém, lutando pela igualdade entre os integrantes da entidade. Entretanto, um grande, triste e inesquecível obstáculo marcou a sua gestão: um incêndio no galpão da campeira, que recém havia sido reformado. Simone uniu forças para tentar reconstruir esse galpão e honrar o comprometimento dos sócios, mostrando toda a força e toda a garra da mulher gaúcha. Com seu pertencimento e respeito a todos os membros da sua entidade, a patroa, juntamente com os demais membros do CTG,

promoveu uma janta de arrecadação realizada com alimentos doados, foi possível dar início à reforma.

A construção de sua gestão enquanto patroa, marcada por uma reconstrução, revelou o brilho e a essência que todos aqueles que acreditaram nela já haviam testemunhado. É assim que Simone, que, mais uma vez, ocupa o cargo de 1ª Sota-Capataz da sua entidade, ressaltando a importância das amizades, a união familiar dentro dos galpões e que juntos conseguimos ir muito longe e realizar nossos objetivos.



*Créditos da imagem: arquivo pessoal

Mulher heroina

Por Giulia Schwalm

a história e na literatura encontramos diversas mulheres que lutaram bravamente pelos seus ideais e para defender os seus. Como Anita Garibaldi, por exemplo, a heroína de dois mundos. Mas na vida real encontramos mulheres guerreiras, o tempo todo, e hoje iremos conhecer a história de Sueli Teresinha Gonçalves dos Passos, patroa do CTG Estância da Vendinha da cidade de Triunfo, 15^a Região Tradicionalista.

Entrou para o Movimento Tradicionalista Gaúcho no ano de 2008, encantada com o respeito, a cordialidade e as amizades que este podia proporcionar. Nos conta que o que mais lhe marcou como tradicionalista ocorreu no dia 09 de março de 2019, quando a Invernada Xiru, a qual faz parte, comemorava os seus 10 anos de história. E naquela noite, mesmo estando com o pé quebrado e com o seu marido hospitalizado, Sueli, assustada, por não saber o que uma entidade tradicionalista esperava dela, reuniu forças para assumir a patronagem do CTG Estância da Vendinha. Ama nossa tradição pois é uma maneira de poder salvar jovens e crianças da rua.

Atualmente, Sueli vai para o seu segundo mandato como patroa de seu CTG, desenvolvendo um trabalho intenso com as invernadas artísticas, mas também dedicado a parte campeira. Pois o Movimento dos seus sonhos é um lugar onde todos vivam em harmonia, como uma grande família, deixando de lado o espírito competitivo.



*Créditos da imagem: arquivo pessoal

Recuerdos de família

Por Tassya Marasciulo

Valdir Bras Almeida Serafim levará em seus recuerdos mais profundos. Entre os significados de família encontramos que podem ser "grupos de pessoas com ancestralidade em comum", pessoas que se reconhecem no caminho. Que tenhamos claro que família não envolve necessariamente laços sanguíneos, família é afeto, é coração, é um sentimento abstrato bem como é o amor.

Família para o nosso Movimento é quem luta por um mesmo propósito, seja no tablado ou numa cancha de laço. São irmãos de causa, que nem sempre iremos concordar, mas estaremos juntos independente de qualquer situação. E o que mais fascina é que nesta grande família, não importa se tu chegaste hoje ou estás aqui há um quarto de século, o que importa é se dentro do teu coração tu sentes que é aqui o teu lugar.



*Créditos da imagem: arquivo pessoal

Voluntário por amor à tradição

Por Carolina Peixoto

Homem de bem, parceiro e voluntário! Esse é Valdomiro Tomazoni, Vice-Coordenador da 28ª Região Tradicionalista e integrante do CTG Gaudério do Rodeio de Rodeio Bonito. O tradicionalismo está presente em sua vida desde 2003, porém só realmente se associou a uma entidade no ano de 2015. O que mais marca a sua trajetória são as Cirandas de Prendas. Ele afirma que é um voluntário em prol do movimento, propondo-se a realizar tudo o que estiver ao seu alcance e estar sempre à disposição. A parceria e o voluntariado têm um espaço muito especial em seu coração, dessa forma ele afirma ser muito bom fazer parte do movimento organizado, pois existem pessoas que querem o mesmo bem comum.

Para ele, o tradicionalismo é uma forma de mostrarmos ao mundo coisas boas, onde conseguimos expressar que é possível fazer o bem sem importar a quem. Ele sonha com um movimento de igualdade, que seja um trabalho verdadeiramente voluntário ajudando as pessoas a conhecer e entender toda a cultura e tradição gaúcha, fazendo o bem para todos.



*Créditos da imagem: arquivo pessoal

Nutrindo a caminhada

Por Carolina Figueiró

Tania Janete Vitancourt, membro do CTG Carreteiros do Horizonte de Horizontina, 20^a Região Tradicionalista. No momento não ocupa cargos dentro da entidade, mas colabora com o departamento cultural através dos concursos internos, auxiliando as gestões na execução de projetos e na preparação para o concurso regional.

Iniciou no tradicionalismo no ano de 2005 e desde então nutre um carinho especial pelos departamentos artístico e cultural. Ao longo dos anos, Vânia fortaleceu laços de amizade dentro do tradicionalismo e também sentimento de amor e alegria pela participação dos seus filhos no Movimento. Existem inúmeras formas de demonstrarmos o amor pela nossa cultura e Vânia destaca a forma como cantamos o Hino Riograndense. Através dele, entoamos amor, orgulho e tradição. Sobre o Movimento dos sonhos: "um movimento voltado para a tradição, sem politicagem, sem intrigas e com muita amizade". Que possamos valorizar quem de fato faz o tradicionalismo: as pessoas!



Créditos da imagem: arquivo pessoal

Persistente vencedor

Por Morgana Nunes

É uma grande honra, vir por meio desta carta, expressar minha admiração por você, Patrão Waldoir Peixoto. No pouco que o senhor relatou sobre sua vivência e opiniões sobre o Tradicionalismo Gaúcho, pude sentir em suas palavras o imenso sentimento que tens por nosso tradicionalismo. Que independentemente do passar dos anos, e das situações, o senhor persiste firme em trabalhar sem medir esforços pelo movimento, e por tudo o que ele significa. Buscando mostrar que o mais precioso dele, está na vivência, nos valores e nos ensinamentos que necessitam ser transmitidos para que esta essência não se perca.

Posso dizer sem sombras de dúvida, que são pessoas como a sua que fazem o Movimento seguir com direcionamento, auxiliando os mais novos que vem chegando, a defender e amar a "causa gaúcha". Parabéns pela tua trajetória, pelo belo trabalho que vens realizando em sua região, mas principalmente pela pessoa que és!

Posfácio

lançamento deste livro é um marco importante na minha vida, resultado de parte da jornada de amor, de agradecimento, de entrega. Aqui estão experiências de mulheres e homens que perseveraram, desde sua participação no CFor Patronagem, evento realizado pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho, que tive a honra de palestrar.

Quando digo perseveraram é porque se manter em um grupo, onde um se preocupa com o outro, cuida do outro, entende o valor de um "Bom Dia", "Boa Noite", "Fique com Deus", nestes tempos é algo que tem muito valor. Expressa o que todas e todos carregam no coração.

Todas e todos que me acompanham bem de perto sabem que, ao longo do caminho, passei por desafios consideráveis de diversas ordens, mas, encontrei amparo em dois anjos, Giulia Carolina Schwalm e Natália Bernardo Nunes. As páginas lidas e sentidas por cada pessoa são fruto do amor e do segurar as mãos destas duas mulheres. Sem elas não haveria tempo, vida, herança deste lindo trabalho, carregado de emoção e entrega.

A entrega aprendi no lar, onde meus amados pais Maria Lili e Benjamim Feltrim me concederam a dádiva de viver "a coisa mais linda do mundo", o tradicionalismo gaúcho. Lugar onde aprendo todo santo dia o real valor de SER, pois que palavras o vento leva, a essência se perpetua em ações, exemplificação. O que o tradicionalismo me concedeu? A plenitude de ser Ana Claudia e a certeza de que tudo acontece na hora certa, com as pessoas certas. Sou profundamente grata a Maria por me educar na fé, "Maria passa à frente", grata ao mentor espiritual do Rio Grande do Sul Sepé Tiarajú.

Neste momento, mesmo sabendo que há muito a fazer, tenho a sensação de missão cumprida. Cabe uma referência especial as caminhantes e aos caminhantes que lutam dia a dia por um mundo melhor, seguiremos. Nosso grupo não se finda com este livro, pelo contrário ele é um primeiro passo rumo ao pertencimento, ao não julgamento e a lei do amor. Em minha vida vocês têm um papel importante.

Então, meus amigos, vocês são "Heranças de amor e vida - Um compilado de inspiração e pertencimento", este é o primeiro, de tantos passos que daremos.

Um grande abraço fraterno,

Ana Claudia da Luz Feltrim.

Fevereiro de 2021

